

Hades II: A Greek Mythology-Themed Action Game

El tiempo llega para todos, y en Hades II, incluso los dioses no están a salvo de su ira. Este emocionante juego de acción con temática de mitología griega es la primera secuela del estudio de arte Supergiant Games, lo que significa que tiene la difícil tarea de superar a un predecesor que ganó innumerables premios y elogios generalizados de la crítica. Afortunadamente, el tiempo está del lado de los desarrolladores: aunque puedes comprar Hades II en este momento, está bajo la apariencia de "acceso anticipado", lo que significa que aún hay algo de contenido placeholder en él. Sus creadores están recopilando comentarios de los jugadores en la esperanza de lanzar finalmente un juego terminado que cumpla con las altas expectativas.

Un nuevo personaje y una historia familiar

Quizás la comparación más cercana con lo que Hades representa en el mundo de los videojuegos es la traducción de Emily Wilson de La Ilíada, que siguió a su muy elogiada interpretación de La Odisea. Donde el trabajo de Wilson ayuda a recontextualizar la mitología griega para audiencias modernas, la serie Hades tiene la ambiciosa intención de expandir esos mitos. El primer juego presentó a Zagreus, hijo de Hades, una figura raramente citada del panteón que buscaba escapar de las garras del inframundo. Hades II toma un camino similar, colocando a los jugadores en los zapatos de Melinoë, una figura tan oscura que los estudiosos especulan que puede ser una sincretización de Perséfone. Figuras como estas son terreno fértil para Supergiant Games, que ha configurado un drama familiar que solo es posible cuando involucra a una cohorte de dioses discutiendo.

Una búsqueda de venganza contra el Titán del tiempo

Melinoë está en una búsqueda de venganza contra Cronos, el Titán griego que personifica el tiempo. En el mito original, Cronos se levanta al poder derrocando (y castrando) a su padre, pero Cronos está atormentado por la paranoia después de una profecía que predice que también será derrocado por sus descendientes. Para evitar este destino, Cronos come a sus hijos (Hades entre ellos), un acto immortalizado en la famosa y espeluznante pintura de Peter Paul Rubens. Son liberados más tarde de su vientre por su hijo más joven, Zeus, cuya madre lo escondió para evitar que fuera consumido, y Cronos es desterrado a Tártaro, en las profundidades de la tierra. En Hades II, Cronos ha escapado de su encarcelamiento y ha tomado como rehén a Hades, arrojando el reino de inmortales representado en el primer juego en el caos. Melinoë, una hija de Hades, ahora debe luchar para entrar en el inframundo y derrotar a su abuelo.

Muerte y renacimiento

Donde la mayoría de los juegos preparan al jugador para temer el fracaso, en Hades II, morir allana el camino hacia la iluminación. Melinoë debe sumergirse en salas cambiantes llenas de peligros mitológicos que están ansiosos por matarla, y a menudo lo hacen. Es una tarea imposible, digna de Sísifo, ya que cada muerte le quita al jugador todos los potenciadores y bendiciones adquiridos durante su última carrera.

Un juego que recuerda tus acciones

La verdadera revelación de Hades II radica en su voluntad de reconocer las acciones del jugador, sin importar lo insignificantes que sean. Si el jugador pierde una cantidad inusual de salud en una sola habitación, Melinoë lo notará. Si el jugador es derrotado por un personaje específico, los amigos en su campamento se burlarán de él por ello, especialmente si lo ha superado antes. Un jefe puede mencionar encuentros anteriores para burlarse de Melinoë o reconocer su propia derrota. Este diálogo flexible estaba en el primer juego, pero a menudo era demasiado breve. Hades II expande el alcance de las cosas que recuerda, sin importar lo insignificantes que sean. A medida que juegas, el juego se convierte en una amalgama de detalles cuidadosamente considerados que florecen en algo profundamente personal. Para un jugador trabajador, estos pequeños pero consistentes guiños a tus esfuerzos son un poderoso incentivo para seguir luchando contra probabilidades abrumadoras.

O milionário da criptomoeda Sam Bankman-Fried foi condenado a 25 anos de prisão por sete acusações de fraude fiscal. Mas, o plano dele era imoral?

Por **galera bet demora a pagar** própria conta, Bankman-Fried pretendia acumular riqueza para causas filantrópicas: "ganhar para dar", na expressão da comunidade do altruísmo eficaz, da qual ele era um apoiador. Bilbordes da **galera bet demora a pagar** bolsa de criptomoedas, FTX, proclamavam: "Estou dentro da criptomoeda porque quero ter o maior impacto global para o bem." Altruístas eficazes frequentemente defendem o utilitarismo, de acordo com o qual devemos promover o maior equilíbrio líquido de benefícios sobre danos, por meios necessários. Em outras palavras, estamos justificados **galera bet demora a pagar** causar dano a alguns - por exemplo, por fraude fiscal - se os danos forem superados pelos benefícios para outros. Conforme o juiz que o sentenciou: "Ele sabia que estava errado; ele sabia que era criminal." Mas mesmo se ele soubesse da lei, Bankman-Fried pode não ter acreditado que estava fazendo algo de errado. Após todo, ele planejava doar bilhões para ajudar aqueles **galera bet demora a pagar** necessidade. Ele pode ter pensado que ele tinha a resposta para essa antiga questão moral: se é OK causar dano para o bem maior.

Ideias filosóficas raramente vão à tona. O altruísmo eficaz é um deles; outro é "o problema do bonde" - uma fonte de inúmeros memes nas redes sociais e um dispositivo de enredo proeminente **galera bet demora a pagar** The Good Place. O que se perde nos memes é por que o problema do bonde importa. A questão não é gerar casos de incerteza moral cada vez mais abstrusos, mas precisamente investigar a encruzilhada de Bankman-Fried.

No caso clássico, concebido pelo meu falecido colega Judy Thomson **galera bet demora a pagar** 1976, você é um espectador **galera bet demora a pagar** um interruptor que desviará de um bonde de trilhos - **galera bet demora a pagar** direção a cinco vítimas que certamente morrerão quando o atingi-los - para uma via lateral com uma única vítima que será morta no lugar. Apresentações populares dele sugerem que a questão é saber o que fazer: você deve virar o bonde para a via lateral ou não? Mas o problema do bonde começa com o fato de que a maioria de nós tem pouca dúvida: você deve desviar o bonde para o trilho lateral, tomando uma vida para salvar cinco. Este julgamento coloca pressão sobre aqueles que respondem "não" à encruzilhada de Bankman-Fried - aqueles que acreditam que não é OK causar dano a alguns apenas porque esses danos serão superados por benefícios para outros.

Mas por que, então, se estamos certos de virar o interruptor, é errado empurrar um transeunte na frente do bonde **galera bet demora a pagar** alta velocidade, trazendo-o a um fim? Ou para um médico transplantar matar um paciente inocente e usar seus órgãos para salvar cinco vidas - ambos dos quais a maioria de nós considera grossamente imorais? Para décadas, eticistas, incluindo Thomson, lutaram para conciliar nossos julgamentos contrastantes quando se trata de

virar o interruptor **galera bet demora a pagar** vez de empurrar o transeunte ou matar o paciente: **galera bet demora a pagar** cada caso, tomamos uma vida para salvar cinco. Se não pudermos identificar uma diferença moral significativa, devemos concluir que, desde que seja OK virar o interruptor, é OK empurrar o transeunte ou matar o paciente depois de todo. Esta conclusão leva inevitavelmente a uma visão moral mais utilitária, na qual está bem causar dano **galera bet demora a pagar** serviço do bem maior. E permite uma defesa moral de Bankman-Fried. Ele pode ter mal calculado danos e benefícios, riscos e recompensas, mas havia um argumento filosófico respeitável de seu lado.

A volta emocionante nesta história é que Judy Thomson acabou mudando de ideia. Em um artigo publicado **galera bet demora a pagar** 2008, ela questionou a ideia de que é certo virar esse interruptor, tomando uma vida para salvar cinco. Seu argumento gira **galera bet demora a pagar** torno de uma variante do caso clássico **galera bet demora a pagar** que você tem uma opção adicional: além de desviar o bonde para um trilho com uma única vítima, você pode desviá-lo **galera bet demora a pagar** si mesmo. A visão de Thomson é que você não é obrigado a sacrificar **galera bet demora a pagar** vida, mas se você não o fizer, então você não pode então virar o bonde **galera bet demora a pagar** alguém, sacrificando-os no lugar. Se você não estaria disposto a dar **galera bet demora a pagar** vida para salvar os cinco, como você pode justificar a decisão de tomar a deles? Esta questão tem força mesmo quando o auto-sacrifício não é uma opção, como no caso com o qual começamos: a ausência de uma opção que você não tomar não deve afetar **galera bet demora a pagar** escolha entre as opções que permanecem.

A mensagem da reviravolta de Thomson é que, **galera bet demora a pagar** vez de enfraquecer nossa relutância **galera bet demora a pagar** causar dano, uma reflexão cuidadosa sobre o problema do bonde deve fortalecê-lo. Não há diferença moral entre virar o interruptor no caso original do problema do bonde e empurrar um transeunte na frente do bonde, não porque ambas as ações estão certas, mas porque - apesar de um senso comum - ambas as ações estão erradas. Nós não devemos virar esse interruptor porque nós geralmente não estamos dispostos a sacrificar nós mesmos.

Há situações **galera bet demora a pagar** que está OK causar dano a alguns para o benefício de outros: atuar **galera bet demora a pagar** defesa própria, por exemplo. Mas não é permitido fazê-lo sempre que os benefícios ultrapassem os danos. Nós não devemos permitir que algum futuro Bankman-Fried justifique suas ações apelando para o bem maior.

Leitura adicional

- Would You Kill the Fat Man? O Problema do Bonde e O Que Sua Resposta Nos Diz Sobre o Certo e o Errado por David Edmonds (Princeton, £12.99)
- Justiça: O Que É a Coisa Certa a Fazer? por Michael J Sandel (Penguin, £10.95)
- Direitos, Restituição e Risco: Ensaio **galera bet demora a pagar** Teoria Moral por Judith Jarvis Thomson (Harvard, £37.95)

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: galera bet demora a pagar

Palavras-chave: **galera bet demora a pagar** - jandlglass.org

Data de lançamento de: 2024-08-26